



CTT quer ser o parceiro da Amazon para Portugal

Correio. Empresa liderada por Francisco Lacerda já tem acordo com o gigante do comércio *online* em Espanha. Aposta nas encomendas visa contrariar quebra das cartas

ILÍDIA PINTO

Com o negócio postal em queda, os CTT têm apostado, crescentemente, no segmento expresso e encomendas. Um negócio em que é líder de mercado, com 30%, mas muito aquém dos mais de 90% de quota que tem no serviço postal. E a empresa está apostada em reforçar esse papel, com a conquista da Amazon em Portugal.

O gigante do *e-commerce* não tem ainda operação em Portugal, mercado que abastece a partir de Espanha. O que faz que as compras feitas através do *site* cheguem aos clientes portugueses através de transportadoras espanholas como a Seur. Em Espanha, os CTT têm já acordo com a Amazon para a distribuição de encomendas no país vizinho, através da sua participada Tourline Express. Uma operação que Francisco Lacerda assume pretender “desenvolver e robustecer”.

Ainda não somos [os distribuidores da Amazon em Portugal] mas um dia destes seremos”, deixou escapar o CEO dos CTT, num encontro com jornalistas, no Porto, e a propósito da crescente apetência dos portugueses pelas compras *online*. Francisco Lacerda precisou que “um destes dias é uma força de expressão”, mas reconheceu o interesse no cliente. “Estamos permanentemente a trabalhar clientes-alvo que nos parecem interessantes. Vamos conseguindo uns e outros não, e uns agora e outros depois. É o dia-a-dia da vida de uma empresa que atua num mercado concorrencial”, argumentou. Mas, garante, os CTT têm uma posição ímpar no mercado. “Somos um con-

corrente forte, capaz, com uma oferta muito interessante e com uma integração única, com uma rede de carteiros que não há mais quem tenha em Portugal.”

De acordo com os resultados do primeiro trimestre, os rendimentos do negócio expresso e encomendas subiram 29,7% para 22,8 milhões. Este segmento teve “o melhor ritmo de crescimento desde a privatização”, em dezembro de 2013, sublinhou, então, Francisco Lacerda.

Uma *performance* que contrasta com a quebra do negócio dos serviços de correio e atividade postal, que, em dez anos, caiu para metade. Em 2017 foram entregues pouco mais de 600 milhões de cartas. Como a distribuição de encomendas está a crescer, desde há três anos que os CTT decidiram atribuir essa tarefa aos carteiros, aumentando o número de giros motorizados em detrimento dos giros a pé.

Questionado sobre a plataforma conjunta de comércio eletrónico que os CTT e a Sonae estão a preparar, um investimento de 15 milhões de euros e que pretende, precisamente, ajudar as empresas portuguesas a “tirarem partido do crescimento generalizado do comércio eletrónico”, Francisco Lacerda nada mais adiantou. Quanto ao plano de transformação operacional, apresentado em dezembro e que tanta polémica tem gerado, com o encerramento de lojas, o CEO garante que o número de postos se mantém estável e que não vai diminuir. O número global de trabalhadores – 12 mil – também não se alterou, assegura, mas reconhece que o plano prevê o corte de 800 postos de trabalho até 2020.



“Somos um concorrente forte, capaz”, garante Francisco Lacerda

A crise dos CTT

A degradação acentuada do negócio tradicional dos correios e a queda dos lucros do primeiro trimestre para metade abalou as ações dos CTT. Desde o início do ano, a empresa presidida por Francisco Lacerda já perdeu 15% do seu valor em Bolsa. Tem agora uma capitalização de apenas 450 milhões de euros

